

**CONTRA O RACISMO,
SEXISMO E PELO BEM-VIVER!
MULHERES CONTRA
HEGEMÔNICAS PENSANDO
UMA NOVA FORMA
DE SER E EXISTIR**

UMA ANÁLISE DE CONSTRUÇÕES

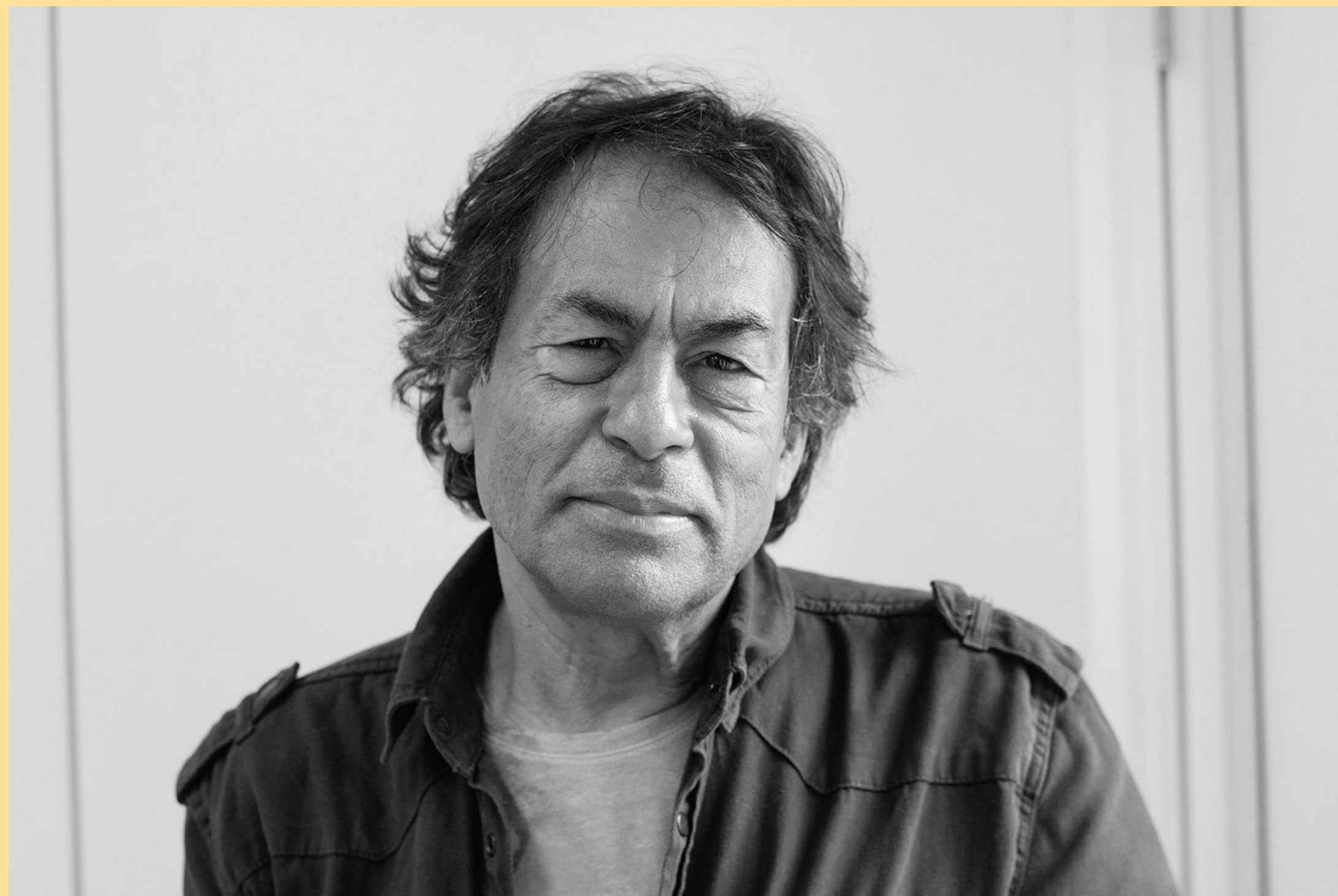
O CONCEITO DE BEM VIVER

Neste livro, o Bem Viver, Buen Vivir ou Vivir Bien também pode ser interpretado como sumak kawsay (kíchwa), suma qamaña (aymara) ou nhandereko (guarani), e se apresenta como uma oportunidade para construir coletivamente uma nova forma de vida. Não se trata de uma receita expressa em alguns poucos artigos constitucionais e tampouco de um novo regime de desenvolvimento. O Bem Viver é, essencialmente, um processo proveniente da matriz comunitária de povos que vivem em harmonia com a Natureza. (ACOSTA, 2015, p. 23)

O BEM VIVER POR DAYANE

- Proposta apresentada pelos movimentos de mulheres negras e indígenas
- O Bem Viver é um processo proveniente da matriz comunitária de povos que vivem em harmonia com a natureza
- A visão do antropocentrismo é rejeitada - presa pela coletividade
- Não é homogênea, a proposta é agregar DIVERSIDADE - valorização de experiências locais
- Reinvidicação dos saberes ancestrais
- Protagonismo de mulheres de povos originários
- não se apresenta como uma alternativa ao capitalismo, antes, porém, sua principal intenção é demonstrar que não há uma via alternativa a esse sistema; daí a radicalidade da proposta.

AILTON KRENAK



AILTON KRENAK

- “A modernização jogou essa gente do campo e da floresta para viver em favelas e em periferias, para virar mão de obra em centros urbanos. Essas pessoas foram arrancadas de seus coletivos, de seus lugares de origem, e jogadas nesse liquidificador chamado humanidade. Se as pessoas não tiverem vínculos profundos com sua memória ancestral, com as referências que dão sustentação a uma identidade, vão ficar loucas neste mundo maluco que compartilhamos.”
- “... fomos nos alienando desse organismo de que somos parte, a Terra, e passamos a pensar que ele é uma coisa e nós, outra: a Terra e a humanidade. Eu não percebo onde tem alguma coisa que não seja natureza. Tudo é natureza. O cosmos é natureza. Tudo em que eu consigo pensar é natureza.”
- “Cantar, dançar e viver a experiência mágica de suspender o céu é comum em muitas tradições. Suspende o céu é ampliar o nosso horizonte; não o horizonte prospectivo, mas um existencial. É enriquecer as nossas subjetividades, que é a matéria que este tempo que nós vivemos quer consumir. Se existe uma ânsia por consumir a natureza, existe também uma por consumir subjetividades — as nossas subjetividades. Então vamos vivê-las com a liberdade que fomos capazes de inventar, não botar ela no mercado. Já que a natureza está sendo assaltada de uma maneira tão indefensável, vamos, pelo menos, ser capazes de manter nossas subjetividades, nossas visões, nossas poéticas sobre a existência.”

- “Nós ficamos tão perturbados com o desarranjo regional que vivemos, ficamos tão fora do sério com a falta de perspectiva política, que não conseguimos nos erguer e respirar, ver o que importa mesmo para as pessoas, os coletivos e as comunidades nas suas ecologias. Para citar o Boaventura de Sousa Santos, a ecologia dos saberes deveria também integrar nossa experiência cotidiana, inspirar nossas escolhas sobre o lugar em que queremos viver, nossa experiência como comunidade. Precisamos ser críticos a essa ideia plasmada de humanidade homogênea na qual há muito tempo o consumo tomou o lugar daquilo que antes era cidadania.”
- “Definitivamente não somos iguais, e é maravilhoso saber que cada um de nós que está aqui é diferente do outro, como constelações. O fato de podermos compartilhar esse espaço, de estarmos juntos viajando não significa que somos iguais; significa exatamente que somos capazes de atrair uns aos outros pelas nossas diferenças, que deveriam guiar o nosso roteiro de vida. Ter diversidade, não isso de uma humanidade com o mesmo protocolo. Porque isso até agora foi só uma maneira de homogeneizar e tirar nossa alegria de estar vivos.”
- “Para algumas pessoas, a ideia de sonhar é abdicar da realidade, é renunciar ao sentido prático da vida. Porém, também podemos encontrar quem não veria sentido na vida se não fosse informado por sonhos, nos quais pode buscar os cantos, a cura, a inspiração e mesmo a resolução de questões práticas que não consegue discernir, cujas escolhas não consegue fazer fora do sonho, mas que ali estão abertas como possibilidades.”

KATU MIRIM



Cantora, compositora, atriz e ativista da causa indígena.

Gênero musical: Hip-rock (mistura entre rap e rock n' roll)

Letras que recontam a história da colonização da ótica dos povos originários do Brasil. Por meio da música, Katú Mirim trata de suas vivências, identidade, gênero e orientação sexual.

E por levantar questões, até então pouco discutidas no cenário musical atual, como **indígenas em contexto urbano**, o resgate da **ancestralidade**, o uso indiscriminado da cultura indígena e a forma como são tratados os indígenas no Brasil.

Para saber mais sobre a sua história:

<https://www.youtube.com/watch?v=Fw1L3yRUzIQ>.



@katumirim/



@KATUmirim

RETOMADA DA ANCESTRALIDADE

Sou cria de Tia Eva, bruxa curandeira //
Cuidava da comunidade e sem escolha foi guerreira // Guiada pelas matas, parteira!
Medicina matriarcal, raiz divina Mulher que ensina, cês abomina.

Aprende a responder desde menina! //
Peço que caiam! Todas as fronteiras Sem boas maneiras Hoje nós viemos RETOMAR
Recuperação! Dos espaços que nos pertencem.
Calar a voz que sempre nos faz duvidar.
Reparação! [...]



Retomada - Katú Mirim, Part. Marina Peralta & Afrojess

REFLEXÃO SOBRE A SOCIEDADE

[...]Racismo velado, nosso povo sendo massacrado // Racismo velado, nunca somos protagonizados // Racismo velado é bandeirante sendo exaltado // Racismo velado, chega de ficar calado // Chega de ficar calado
Meu povo vai ser exaltado [...]



Aguyjevete - Katú Mirim

CÉLIA XAKRIABÁ



- POVO XAKRIABÁ - MINAS GERAIS, BRASIL
- GRADUADA EM HISTÓRIA E MESTRA EM EDUCAÇÃO
- 1º DEPUTADA FEDERAL INDÍGENA ELEITA POR MG
- IDENTIDADE INDÍGENA NO CENTRO DE SEU TRABALHO.



Quem é Célia Xakriabá (PSOL), a primeira deputada federal indígena eleita por Minas Gerais

Célia foi eleita com mais de 100 mil votos. Entre as propostas para o mandato estão a demarcação dos territórios indígenas e a titulação dos quilombos.

Por g1 Minas — Belo Horizonte
03/10/2022 15h52 · Atualizado há 8 meses



O BRASIL COMEÇA
POR NÓS, MULHERES
INDÍGENAS

CÉLIA XAKRIABÁ

PODCAST



Papo de Parente é um podcast original Globoplay, apresentado pela educadora e liderança indígena, Célia Xakriabá e o estudante de gastronomia, Tukumã Pataxó.



1. Quem é parente no Brasil?
A palavra parente é comum no nosso cotidiano, mas e no cotidiano indígena, como isso é entendido? Caetano Veloso ficou curioso quando subiu ao palco com dezenas de...

set. de 2021 · 47 s restante(s)

2. O poder da Palavra
Existem palavras e expressões que estão presentes no senso comum, imersos na nossa cultura, como o próprio termo "índio", "tribo" e "muita terra pra pouco índio". Mas tem...

out. de 2021 · 1min 5 s restante(s)

3. Indígenas no poder
No terceiro episódio Célia Xakriabá recebe Rodrigo Pandolfo, Natuza Nery e Guilherme Amado. O papo é sobre eleições nas Terras Indígenas. E quando o assunto é política,...

out. de 2021 · 28min 17 s



CONCEIÇÃO EVARISTO

- "A **escrevivência** não é a escrita de si, porque esta se esgota no próprio sujeito. Ela carrega a vivência da coletividade."
- O termo **escrevivência** foi utilizado pela primeira vez em 1995, no Seminário Mulher e Literatura. Conceição Evaristo, sua criadora, diz que ele surgiu da junção entre "escrever" e "viver", ou seja, uma forma de "escrever vivências".



VOZES-MULHERES

A voz de minha bisavó
ecoou criança
nos porões do navio.
ecoou lamentos
de uma infância perdida.
A voz de minha avó
ecoou obediência
aos brancos-donos de tudo.
A voz de minha mãe
ecoou baixinho revolta

no fundo das cozinhas
alheias
debaixo das trouxas
roupagens sujas dos brancos
pelo caminho empoeirado
rumo à favela.
A minha voz ainda
ecoa versos perplexos
com rimas de sangue
e
fome.

A voz de minha filha
recolhe todas as nossas
vozes
recolhe em si
as vozes mudas caladas
engasgadas nas gargantas.
A voz de minha filha
recolhe em si
a fala e o ato.
O ontem – o hoje – o agora.
Na voz de minha filha
se fará ouvir a ressonância
o eco da vida-liberdade.

CIDINHA DA SILVA

- **MARIA APARECIDA DA SILVA É O VERDADEIRO NOME DA ESCRITORA CONTEMPORÂNEA CIDINHA DA SILVA.**
- **NASCIDA EM MINAS GERAIS, CONSIDERADA UMA DAS MAIORES VOZES DO MOVIMENTO NEGRO NO BRASIL.**
- **FORMADA EM HISTÓRIA PELA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS.**
- **CIDINHA ESCREVE CONTOS, CRÔNICAS, INFANTO-JUVENIL, ROMANCE, POESIA E TEATRO.**

CIDINHA DA SILVA

“UM TIGRE NÃO APRESENTA
SUA TIGRITUDE, ELE ATACA”



CIDINHA DA SILVA



EU SOU UMA MULHER NEGRA, ISSO É DEFINIDOR NA MINHA VIDA, PRINCIPALMENTE EM UM PAÍS RACISTA COMO O BRASIL. O FATO DE SER NEGRA E DE TER QUE SOBREVIVER AO RACISMO DIMINUI MINHA EXPECTATIVA DE VIDA EM RELAÇÃO ÀS MULHERES E HOMENS BRANCOS, COMO FAZ COM TODAS AS DEMAIS PESSOAS NEGRAS EM RELAÇÃO ÀS BRANCAS. SER NEGRA É UMA CONDIÇÃO DA MINHA EXISTÊNCIA, NÃO É UM ADJETIVO, NÃO É UMA CIRCUNSTÂNCIA. O ADJETIVO, MUITAS VEZES, QUER DEFINIR O QUÊ, QUANDO E COMO PODEMOS E DEVEMOS ESCREVER. CONTRA ISSO, ME INSURJO.



CIDINHA DA SILVA

“**UMA COISA QUE É MUITO FORTE NA MINHA ESCRITA, QUE É O TEMA DO DIREITO À CIDADE E NOTAR COMO AS VÁRIAS EXPRESSÕES DE NEGRITUDE DIALOGAM COM O ESPAÇO URBANO, TAMBÉM DE MANEIRA TENSA, BUSCANDO DEMARCAR ESPAÇOS EM TERRITÓRIOS QUE SEMPRE NOS ALIJAM COM OS PROCESSOS DE GENTRIFICAÇÃO**”



CIDINHA DA SILVA



“A GRANDE LIÇÃO DA PANDEMIA DE COVID-19 VEM DOS BECOS E VIELAS, AS RUAS TÍPICAS DAS FAVELAS. ESTAMOS POR NOSSA PRÓPRIA CONTA, NÓS POR NÓS É MANTRA E É ATITUDE DE COMBATE. NÓS, GENTE NEGRA, SÓ NOS SALVAREMOS DA MORTE SE CUIDARMOS DE NÓS MESMOS E UNS DOS OUTROS, SE NOS RESPONSABILIZARMOS PELOS NOSSOS QUE MAIS PRECISAM. É ISSO QUE GRUPOS DE JOVENS, LIDERANÇAS COMUNITÁRIAS, GRUPOS ARTÍSTICOS E ORGANIZAÇÕES COMO A CUFA (CENTRAL ÚNICA DAS FAVELAS), TÊM FEITO DIANTE DA AUSÊNCIA DO ESTADO E DE POLÍTICAS PÚBLICAS, CUIDAM DE NOSSA GENTE, ZELAM POR NOSSA SAÚDE E PELA PRESERVAÇÃO DA VIDA. ASÉ PARA QUEM LUTA E ENFRENTA A MORTE, DE PÉ.



CIDINHA DA SILVA

“MAIS QUE O EXERCÍCIO DE UMA FUNÇÃO, A LITERATURA NOS OFERECE ISSO COMO DÁDIVA, COMO POSSIBILIDADE DE EXPANSÃO DA ALMA, DA PERCEPÇÃO, E AÍ, A GENTE VAI SE NUTRINDO, CRESCENDO, AMPLIANDO POSSIBILIDADES DE LEITURA E DE INTERPRETAÇÃO DO MUNDO.

”



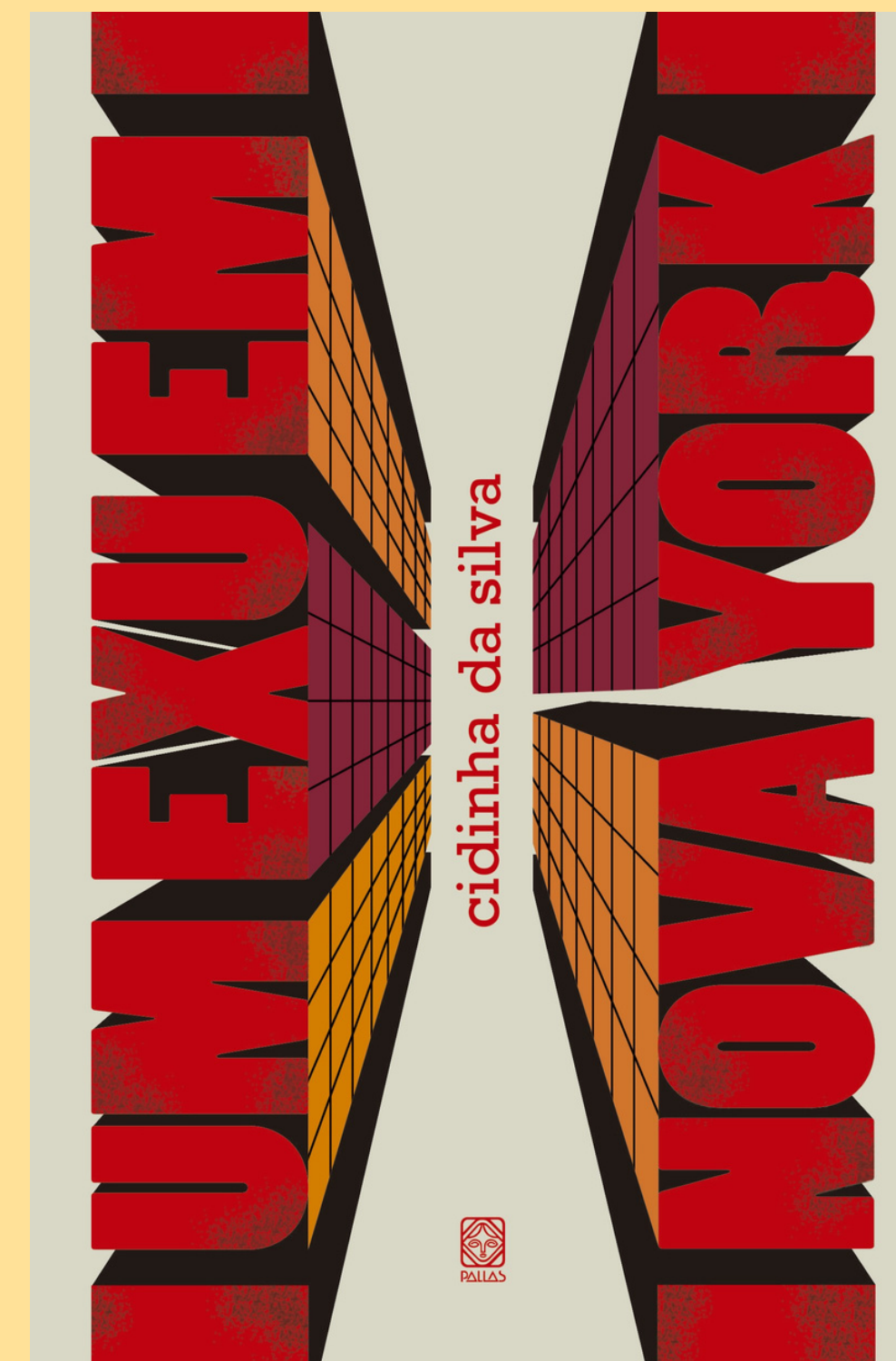
CIDINHA DA SILVA

- UM EXÚ EM NOVA YORK É O 13º LIVRO DA ESCRITORA MINEIRA CIDINHA SILVA.
- VENCEDOR DO PRÊMIO LITERÁRIO BIBLIOTECA NACIONAL DE 2019, CATEGORIA CONTO.
- UMA PUBLICAÇÃO DA EDITORA PALLAS.

“

“QUEBRA! QUEBRA! QUEBRA EM NOME DE JESUS! E JESUS SE ENCOLHIA NUM CANTO, ASSUSTADO POR USAREM SEU NOME NA CONTRAMÃO DE PRINCÍPIOS HUMANISTAS.” (PÁG.21)

”



**UBUNTU &
BEM-VIVER**



O QUE SIGNIFICA UBUNTU?

1. UMA PESSOA É UMA PESSOA
ATRAVÉS DE OUTRAS PESSOAS

2. UBUNTU É UMA AFRO-PERSPECTIVISTA
DE RESISTÊNCIA QUE CONSISTE NA
POSSIBILIDADE DE EXISTIR JUNTO COM
OUTRAS PESSOAS DE FORMA NÃO
EGOÍSTA



UBUNTU E BEM-VIVER

1. TRATA-SE DA PROPOSIÇÃO DE UMA MUDANÇA NAS
RELAÇÕES DOS SERES HUMANOS ENTRE SI, E ENTRE
ESTES E A NATUREZA

2. UMA RELAÇÃO COMUNAL E CONCEPÇÃO HOLÍSTICA



E agora,
o que a
gente faz?



faz.

